ANO XXIII • Nº 1055 • 25 DE NOVEMBRO A 1º DE DEZEMBRO DE 2013 • www.sintufrj.org.br • sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindical CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

ELEIÇÃO NA UFRJ

Futuro do HUCFF

será decidido por cerca de cinco mil eleitores de hoje até quarta-feira

Começa nesta segunda-feira, dia 25, a eleição para diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Esta talvez seja a mais importante consulta às bases já feita na unidade, em virtude da má administração realizada pela atual direção. O colégio eleitoral está em torno de cinco mil votantes, porque também votarão docentes e estudantes das unidades que atuam no HUCFF.

O HUCFF, que sempre sofreu com a falta de dinheiro, embora seja o maior e mais importante de toda a rede de hospitais universitários federais, viveu sua maior via crúcis nos últimos quatro anos, quando foi mergulhado em problemas que vão desde a insegurança com a estrutura do prédio à falta de profissionais e de materiais. A emergência continuou fechada e enfermarias foram desativadas.

Dois candidatos disputam o cargo: Eduardo Côrtes, coordenador do Núcleo de Pesquisa em Câncer da Faculdade de Medicina e do HUCFF, e um dos fundadores do Grupo de Estudos de Alternativas para o HU, e Luiz Feijó, atual diretor da Divisão Médica. Eles se diferenciam principalmente pelo posicionamento em relação à Ebserh: Eduardo é contra a adesão da UFRJ à empresa e Feijó é favorável. PÁGINA 3

Podem se inscrever:

- O evento será exclusivamente para os sindicalizados (em função de o Sindicato já ter realizado festa para as crianças), mas só podem se increver os sindicalizados em dia com as obrigações estatutárias.
- Em razão da necessidade de haver um planejamento mínimo do evento, em hipótese alguma será aceita inscrição fora do prazo estipulado.
- As inscrições SOMENTE poderão ser feitas on line pelo site do Sindicato: www.sintufrj.org.br e no período de 25/11 a 6/12.

APOSENTADOS

Sintufrj orienta sobre direitos

Reunião elege os participantes do Encontro Nacional de Aposentados da Fasubra

O coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis abriu o tradicional encontro de aposentados na terça-feira, dia 12, na subsede do HU, lembrando a importância de se fortalecer o coletivo de aposentados e a sua entidade de luta: o Sindicato.

Nesse encontro foram discutidas as demandas da greve de 2012, como, por exemplo, reposicionamento e eleição de delegados para o Encontro Nacional de Aposentados da Fasubra, em dezembro, e iniciado o debate sobre delegados sindicais.

Ao final, o grupo se reuniu num almoço de confraternização e assistiu à apresentação da Oficina de Dança do Sintufrj.

PARTICIPANTES da reunião, na subsede no HUCFF

Fotos: Renan Silva

SHOW da Oficina de Dança

Orientações relacionadas à carreira

Segundo Francisco, na última greve houve avanços importantes na estrutura da carreira com relação à mudança de nível por capacitação e percentuais de qualificação. Ele explicou que até 2012 não era aceito o somatório de cargas horárias de cursos de capacitação, mas que o governo aceitou a reivindicação dos técnicos-administrativos na negociação para pôr fim ao movimento grevista no ano passado e alterou o anexo da Lei da Carreira que trata do tema (anexo 3) permitindo o somatório.

"O governo quer limitar, diz que isso só se deu a partir de janeiro deste ano, mas a gente tem que forçar a barra. É preciso que o aposentado verifique seus assentamentos para ver se enquanto estava em atividade fez algum curso de 20 horas. Se [o diploma] não foi usado [na época do enquadramento], a gente vai ter como brigar para ele ter uma revisão", orientou o coordenador.

Os interessados – inclusive pensionistas – devem apresentar o documento para o Grupo de Trabalho dos Aposentados, que se reúne às terças-feiras, às 10h, na sede do Sindicato.

O coordenador explicou que é importante também verificar os diplomas (de cursos feitos na ativa) que podem ser usados para qualificação, porque os percentuais também aumentaram a partir de janeiro deste ano.

"A gente vai ter que olhar a situação de cada um, por isso a importância do GT que está se reunindo toda terça-feira, porque, se o aposentado ou pensionista se encaixar em algum desses casos, será feito o requerimento para ele protocolar na Pró-Reitoria de Pessoal pedindo a revisão e a progressão de nível", detalhou Francisco.

Homenagem – O trabalho realizado no GT pelo Seu Arnaldo foi elogiado pelo dirigente do Sintufrj. Graças à sua dedicação e paciência em vasculhar vários processos, ele conseguiu garantir o direito à progressão para um grande número de pessoas.

Reposicionamento – Francisco transmitiu informações também sobre a luta pela correção do reposicionamento feito em 2005. Na época, quando foi feita a conversão do PUCRCE para o PCCTAE, considerando o tempo de serviço, algumas pessoas que já haviam chegado ao teto da malha salarial retornaram para o meio da tabela. No entanto, em outras carreiras, o governo fez a correlação direta para quem estava no teto. Diante disso, a Fasubra está lutando pela mudança na legislação.

Na UFRJ, a categoria também aprovou que o Sindicato deveria lutar pela mudança na lei, e mesmo assim, por orientação da Federação, a entidade entrou com requerimento na Reitoria para que fosse instituído processo administrativo de reposicionamento.

"Mas, com muita franqueza, a nossa luta tem que ser pela alteração da lei", disse Francisco, informando ainda que dentro do acordo de greve há um ponto fechado de instalação de um grupo de trabalho para reposicionamento dos aposentados.

"O governo está enrolando. Já se passou um ano da greve e ele não apresenta solução. Por isso, no encontro, em dezembro, a Fasubra vai chamar os aposentados para se integrarem ao eixo geral da luta, para que o governo pare de enrolar nossa categoria", disse Francisco. "Temos que lutar para que a legislação mude. Mas quando a gente fica desmotivado, quem ganha é o governo. Cabe a nós que viemos para cá motivar os demais companheiros. A direção do Sindicato está fazendo este apelo", complementou.

A coordenadora de Aposentados e Pensionistas Maria Passerone lembrou do tempo em que a sala de reuniões do grupo ficava cheia. Ela disse que a coordenação tem vários eventos idealizados, como passeios e atividades recreativas, mas muitos não podem ser tocados por falta de apoio dos próprios aposentados. Ela convocou todos a participar da coordenação e relacionou os eventos festivos que o Sindicato produziu: Páscoa, Dia dos Pais e Arraiá.

Passerone destacou que aquela reunião tinha sido bem divulgada no Jornal do Sintufrj: a convocatória foi publicada nas três últimas edições. "Precisamos da força de vocês, pois temos muita coisa para fazer. Podemos passear, nos divertir, dançar e lutar, porque sem luta ninguém vence a guerra", concluiu.

Delegado sindical de base

Francisco explicou a importância do Conselho de Delegados Sindicais de Base e apontou para a necessidade do grupo se organizar para escolha desses representantes entre os aposentados.

COORDENADORES Francisco de Assis e Maria Passerone

Destacou o papel do grupo nas lutas da categoria, ressaltando a participação deles nas caravanas. Disse que aposentados, pensionistas e ativos têm que estar juntos nas lutas do próximo ano que apontam para a greve.

Para isso, a Coordenação de Aposentados deverá preparar uma agenda regular de reuniões que será divulgada com antecedência no Jornal do Sintufrj. E reforçou o lembrete sobre as reuniões do GT: toda terça-feira e uma reunião geral na última terça-feira do mês.

Delegados ao encontro da Fasubra

Os presentes à reunião com a Coordenação de Aposentados aprovaram os nomes de quem irá compor a delegação rumo ao encontro da Fasubra. Irão os cinco integrantes do GT, a coordenadora Passerone e mais quatro eleitos pelo critério aprovado pela diretoria, que é um representante para cada 10 presentes à reunião.

Curso de Prevenção e Combate a Incêndio

Inscrições abertas na sede do Sintufrj para a turma que inicia no dia 2 de dezembro. As aulas serão realizadas de segunda a sexta-feira, das 9h às 13h, na sala 10E/37 no 10º andar do HUCFF.

ELEIÇÃO NO HUCFF

Futuro do hospital está nas mãos da comunidade

A votação para escolha de um novo diretor começa nesta segunda-feira, 25, às 7h, e termina na quarta-feira, 27. As urnas serão instaladas no hall dos elevadores, no subsolo

Fotos: Renan Silva

UM dos muitos atos em defesa do HU realizado pelas entidades sindicais Sintufrj e Adufrj, e o último debate dos candidatos

Com menos de um mês de campanha, os dois candidatos postulantes à direção geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Eduardo Côrtes e Luiz Feijó, se submetem, a partir desta segunda-feira, dia 25, ao teste das urnas. Técnicos-administrativos, professores e estudantes compõem o colégio eleitoral, mas o voto não terá peso igual para os três segmentos. Valerá para esta eleição o sistema da proporcionalidade: 70, 15 e 15, e o voto do docente valerá mais.

Até quinta-feira, a comissão eleitoral ainda não tinha como informar o total de votantes, mas avaliou que poderá chegar a cinco mil, quase o dobro da última consulta, em 2009. Isso porque nesta eleição também votarão professores e alunos de unidades que atuam no HUCFF, como a Escola de Enfermagem Anna Nery, Faculdade de Medicina (incluindo os cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional), Instituto de Nutrição, Farmácia, Psicologia e Escola de Serviço Social.

Apuração – A contagem será na quinta-feira, dia 28, a partir das 10h, em princípio no auditório Alice Rosas (12° andar do HUCFF), e a posse do eleito já está marcada: 19 de dezembro.

Em defesa da democracia

Consciente de que cumpriu seu dever e sem nenhuma falsa modéstia, a diretoria do Sintufrj se orgulha de ter sido a responsável pela deflagração, em outubro, do processo eleitoral no HUCFF. Em meio à crise construída para justificar a entrada na universidade da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a diretoria executiva da entidade atuou com firmeza na reunião em outubro do Conselho de Administração do hospital até que fosse aprovado o calendário eleitoral. Nessa época, o mandato de quatro anos do atual diretor da unidade, Marcus Eulálio, já havia expirado, mas ele continuava no cargo e comandando a tropa de choque favorável à Ebserh. O Sintufrj acompanhou toda a campanha, e estará presente nestes três dias de votação que, com a certeza, transcorrerão tranquilamente.

> "Hora de cumprir nosso dever como beneficiários desta universidade pública"

Esta talvez seja a mais importante eleição já realizada no HUCFF, por significar uma virada de página na história dessa importante instituição de saúde, ensino e pesquisa, que tantos gostariam de ver soterrada. Está nas mãos dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes, e dos estudantes, o renascimento do mais importante hospital-escola federal do país. Vamos ao voto e com consciência, companheiros!

Debates acalorados

A campanha foi pautada em quatro debates organizados pela comissão eleitoral. O primeiro, no dia 7 de novembro, foi para os docentes; o segundo, dia 13, para os estudantes; o terceiro, dia 14, para os técnicos-administrativos; e o último, no dia 18, para todos os três segmentos.

Os candidatos Eduardo Côrtes – coordenador do Núcleo de Pesquisa em Câncer da Faculdade de Medicina e do HUCFF, e um dos fundadores do Grupo de Estudos de Alternativas para o HU – e Luiz Feijó – diretor da Divisão Médica da atual gestão – responderam a perguntas sobre como atuarão para pôr fim aos problemas estruturais e de pessoal do hospital, incluindo a permanência ou não dos extraquadro; a Ebserh e o Complexo Hospitalar, entre outros questionamentos.

Sobre a Ebserh, os eleitores quiseram saber qual era a posição dos candidatos. Enquanto Côrtes manifestou-se de forma clara sobre os efeitos nefastos da empresa para o HUCFF, Feijó a princípio tentou fugir do tema, mas acabou assumindo que "vê na Ebserh uma proposta mais resolutiva". O custo das campanhas e quem as financiou foram também motivos de preocupação de alguns eleitores no terceiro debate.

O último debate foi marcado por dois incidentes: apenas dois elevadores estavam funcionando no HUCFF, e a espera na fila chegou a mais de uma hora; além disso, a direção da unidade pôs dois vigilantes terceirizados no auditório Alice Rosa, que fica no 12° andar, onde estava sendo realizado o debate (todos os debates foram lá), sem qualquer fato concreto que justificasse a medida.

Posicionamento dos candidatos

Complexo Hospitalar

Eduardo Côrtes: "O Complexo é inquestionável, e o que precisamos saber é como será feita a integração do nosso hospital a ele". Luiz Feijó: repetiu que seguirá a decisão do Conselho Universitário sobre o modelo de gestão para o HU, mas acrescentou: "Se for a Ebserh, não criarei qualquer obstáculo, porque a proposta me parece boa".

Extraquadro

Feijó: "Temos 700 pessoas trabalhando neste hospital. O que acontece com essa perda? O HU para. Qual a proposta? Posso ir ao ministro Toffoli (José Antonio Dias Toffoli, presidente do STF) e explicar ardentemente, posso bay passar o reitor e dizer pelo amor de Deus não faça isso. O que se espera é que abram concursos, e eu quero a proposta que for dada para isso."

Côrtes: "Essa situação é muito preocupante, e em todos os setores em que estamos visitando, da CAE ao subsolo. Terá de haver o concurso. E dentro desse concurso, perguntamos se não há uma forma na lei para aumentar a pontuação dos extraquadro – que é justo – para que eles tenham uma chance maior, como também acho que uma parte da carga horária deles poderia ser liberada para que pudessem se preparar para o concurso. A universidade não pode pagar curso para eles, mas o Sintufrj está disposto a fazer isso e nós (direção do HU) forneceríamos a infraestrutura."

Financiamento de campanha

"Quem está financiando a campanha de vocês?", quis saber o médico Luis Roberto Dias.

"Quem me financia é a minha vontade de continuar o trabalho no HU. Quem financiou minha campanha foi o Marcos Freire (coordenador do Serviço de Cirurgia). Ele deu R$ 400 num cartazinho que tenho vergonha de usar. Não acho isso bom, não acho que isso aqui é campanha política. Acho que é ambição de ideais, de estreitar alianças internas e melhorar a unidade", disse Côrtes.

"Então são 400 pratas?!", ironizou Luiz Feijó.

Eduardo Côrtes revidou: "Afinal, o senhor quer saber o quê? Se os sindicatos estão me financiando? Apoio não significa financiamento nem tutela. Não me venha com perguntas sutis. E o que se poderia dizer do outro candidato, que não se desincompatibilizou como diretor da Divisão Médica? É a máquina que está ajudando (na campanha)?"

Considerações

Luiz Feijó: "Não sou continuismo de ninguém, mas de mim mesmo, do trabalho que eu e as (outras) divisões têm feito. Mas há uma distância grande entre um dirtetor de divisão e um diretor de hospital."

Eduardo Côrtes: "Nunca uma instituição precisou tanto que seus integrantes não errem em sua escolha como nesta eleição. Vamos mostrar para o país, para a cidade e para o Estado do Rio de Janeiro que temos, sim, capacidade de reerguer o HU. Convido todos para participarem do reerguimento desta instituição."

UFRJ

NCE, ou Instituto Pacitti: décadas de pioneirismo e bons serviços prestados às atividades acadêmicas

Fotos: Renan Silva

ALBERTO Luiz Coimbra e Tércio Pacitti: sinônimos de ousadia

O Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), fez três anos e comemorou a data no dia 11 de novembro, com palestra, depoimentos, inauguração do novo espaço para projetos e uma agradável confraternização.

O evento lotou o anfiteatro Maria Irene Melo, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), no qual foi proferida a palestra "Origens da Pesquisa no NCE e Tecnologia da Informática no Brasil" pelo professor Ivan da Costa Marques. Na oportunidade, pesquisadores mais antigos deram seus depoimentos.

Participaram da comemoração o fundador da Coppe, Alberto Luiz Coimbra, e o fundador do NCE, Tércio Pacitti, além de funcionários, professores e estudantes. Os dois e a diretora do instituto, Claudia Motta, inauguraram o novo espaço de projetos, com oito salas para trabalhos e uma para reunião.

Ponto de partida da computação na UFRJ

O Núcleo de Computação Eletrônica foi inicialmente criado como Departamento de Cálculo Científico (DCC) da Coppe, no final dos anos 1960, para prestar apoio acadêmico aos professores e estudantes. O então diretor, Alberto Coimbra, conseguiu com o CNPq, BNDES e a Fundação Ford recursos para aquisição de um computador IBM 1130, e convidou para organizar e dirigir o DCC o major da Aeronáutica Tércio Pacitti – até então responsável pelo computador IBM 1620 instalado no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Com Pacitti, o DCC ampliou suas atividades e, em março de 1967, desvinculou-se administrativamente da Coppe. Nascia então o Núcleo de Computação Eletrônica (NCE), órgão suplementar do CCMN. O NCE atuou de forma marcante ao longo de sua história no âmbito acadêmico e administrativo da UFRJ, assim como na pesquisa, prestação de serviços, consultorias e projetos, estimulando o uso da informática nas diversas áreas do conhecimento. O núcleo foi um dos grandes responsáveis pela concepção do curso de graduação em Informática, apoiando a criação do Departamento de Ciência da Computação no Instituto de Matemática, ministrando aulas para os alunos e orientando seus projetos de final de curso.

O NCE deu diretrizes para a computação na UFRJ, viabilizando a instalação e a manutenção de equipamentos e infraestrutura computacional em várias unidades. O núcleo desenvolveu também sistemas para gestão da vida acadêmica e do quadro social da UFRJ, procurando integrar o desenvolvimento com as pesquisas de ponta feitas em seus laboratórios.

No âmbito externo, o NCE participou ativamente, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, do movimento que visava à criação das bases de um Brasil tecnologicamente independente, autônomo e capaz de conceber e construir suas próprias soluções. Passaram pelo NCE equipes de alto nível formadas por meio de um extenso programa de capacitação de docentes e técnicos, que tiveram acesso à pos-graduação no Brasil e no exterior.

Inúmeros projetos de pesquisa e serviços foram mantidos, numa contínua e progressiva filosofia de capacitação tecnológica. Projetos pioneiros com ênfase em eletrônica digital, arquitetura de computadores, sistemas operacionais, redes de computadores, microprocessadores, sistemas complexos e multimídia provam o desenvolvimento tecnológico empreendido pelo NCE ao longo do tempo. Alguns nomes que hoje fazem parte da história da informática no Brasil compuseram os quadros técnicos do NCE, como Tércio Pacitti, Ivan da Costa Marques, Newton Faller, Ysmar Viana, Paulo Bianchi, Júlio Salek e muitos outros.

Vanguarda – Os primeiros projetos do NCE já mostravam a alta qualidade de sua equipe e a vanguarda na área computacional. O primeiro projeto de desenvolvimento (à época ainda DCC) foi o Coppefor, um compilador Fortran residente que aumentou a velocidade de compilação dos programas dos usuários (alunos e professores da Coppe) em mais de 25 vezes, quando comparado com o compilador fornecido pelo fabricante.

A ideia foi deixar o compilador residente na memória, que ia lendo os cartões, compilando e executando sem perder tempo, daí o grande aumento de velocidade. A concepção desse compilador residente foi do coordenador do DCC Denis França Leite e implementada por Pedro Salenbauch.

O primeiro projeto de hardware desenvolvido foi o PPF – processador de ponto flutuante –, em 1973. O PPF, que se interliga diretamente à UCP do IBM 1130, marcou o início de projetos nacionais na área de hardware. Financiado pelo BNDES, o PPF foi repassado à empresa Microlab, que o industrializou em 1974.

Em 11 de novembro de 2010 foi aprovada no Conselho Universitário a transformação do NCE em Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais. O objetivo foi melhor adequar o papel que o núcleo exercia – pois desde a sua criação atuava no desenvolvimento, na pesquisa, no ensino e na extensão. O instituto desde então é especializado na área de Tecnologia da Informação, e vem investindo em equipamentos, infraestrutura e projetos interdisciplinares.

Falta regimento e funcionários

O Instituto Tércio Pacitti completou três anos, mas ainda aguarda a aprovação de seu regimento pelo Conselho Universitário (Consuni) – mesmo depois de o regimento ser provado pelo Conselho do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). Além disso, a unidade se ressente com a falta de funcionários e docentes. Para a coordenadora Claudia Motta isso atrapalha o planejamento e o crescimento do instituto.

"Nós precisamos da oficialização de nosso regimento, e não dá para entender por que, passados três anos, ele está parado no Consuni. Investimos muito tempo para termos base para transformar o NCE em um instituto especializado voltado para a academia. Queremos melhorar ainda mais nossa pós-graduação e ampliar nossa graduação. Investimos em equipamentos e infraestrutura, estamos investindo nas áreas interdisciplinares, mas não temos servidores. O déficit chega a 80%", declara Claudia Motta.

A analista de sistemas Márcia Cardoso trabalha com os ambientes virtuais desenvolvidos pelo NCE e utilizados para apoiar o ensino a distancia. Ela está há 30 anos na unidade e preocupa-se com o problema de pessoal para a continuidade dos programas e desenvolvimento dos projetos. "Já tivemos 500, e hoje temos menos de 140. Daqui a cinco anos quase todo o quadro do NCE, que é formado basicamente por técnicos, vai se aposentar. Como vai ser? Trabalhamos com ensino e diferentes projetos, mas não recebemos funcionários há muito tempo", disse.

CLAUDIA Motta

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Francisco Carlos dos Santos, Maria Glória Pagano e Carmen Lucia Mendes Coelho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Amag / **Reportagem**: Amag, Eac e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 10 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
Correspondência: aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tel.:** (21) 3194-7113 **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100